



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Gabinete do Presidente

Colóquio Parlamento Digital e Democracia Participativa

Auditório do Novo Edifício da Assembleia da República | 27 de setembro de 2016

Senhoras e Senhores Deputados,

Conferencistas Convidados,

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Há muito que se fala na necessidade de encontrar formas de aproximar eleitores e eleitos.

Fez-se até uma revisão constitucional para o efeito, em 1997.

Algumas reformas institucionais avançaram, outras ficaram no papel, fruto de impasses e divergências.

Vinte anos depois e após tantos avanços tecnológicos, a pergunta impõe-se: porque não ir além da legislação?



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Gabinete do Presidente

Por que razão não havemos de recorrer mais e melhor, enquanto deputados e enquanto Assembleia da República àquilo que temos à nossa mão e que já usamos na nossa vida profissional e pessoal: a internet e as redes sociais?

A iniciativa de criar o Grupo de Trabalho para o Parlamento Digital nasceu exatamente da convicção de que uma das formas de robustecer a relação entre o Parlamento e os cidadãos passa, incontornavelmente, por potenciar a utilização das Novas Tecnologias, nomeadamente pela Internet.

Tenho tido oportunidade de acompanhar os trabalhos deste grupo de trabalho e de testemunhar o empenho dos seus membros – deputados, serviços da Assembleia – nesta missão.

Permitam-me que cumprimente todos na pessoa do Vice-Presidente Deputado Jorge Lacão.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Gabinete do Presidente

De igual modo, gostaria de realçar os valiosos contributos de todos os que se têm empenhado nesta missão.

Contributos dos peritos e das entidades ouvidas até agora pelo grupo de trabalho, mas também contributos da sociedade civil que, espontaneamente, têm chegado à Assembleia da República sobre este tema.

Os trabalhos do Parlamento Digital manifestam-se em várias dimensões da atividade parlamentar.

Por um lado, a desmaterialização do processo legislativo da AR, tornando mais rápido, seguro e ambientalmente sustentável este processo.

Por outro lado, o relacionamento com os cidadãos e a sociedade, que merece particular destaque neste colóquio.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Gabinete do Presidente

Longe vão os tempos em que apenas uns poucos tinham acesso ao que se passava dentro das portas da Assembleia da República.

Hoje, os parlamentos democráticos norteiam-se por um princípio de transparência.

São, assim, públicos os debates, as intervenções, o processo legislativo e, em geral, todo o tipo de documentos em que se traduz a atividade do Parlamento e dos Deputados, salvaguardando-se apenas matérias sujeitas a algum tipo de reserva.

Por outro lado, a Internet tem permitido que o Parlamento chegue mais longe, eliminando barreiras geográficas e culturais, envolvendo no debate de políticas os cidadãos, alguns deles tradicionalmente menos propensos à participação, como os jovens ou os portugueses residentes no estrangeiro.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Gabinete do Presidente

Talvez não por acaso, a abertura dos parlamentos por via das novas tecnologias coincide também com um certo regresso do parlamento ao centro do debate político.

Recordo bem que no início dos anos 90 muitos alertavam para a crescente marginalização política deste órgão de soberania.

Falava-se então da governamentalização do parlamento e até do presidencialismo de primeiro-ministro.

Existem certamente outros fatores para que isto tenha acontecido mas a maior abertura e transparência da atividade do parlamento desempenham, estou em crer, um papel chave.

Claro que esta maior exposição da Assembleia da República, bem como a criação de ferramentas de participação dos cidadãos colocam desafios imensos aos parlamentos.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Gabinete do Presidente

No entanto, penso que de um modo geral a Assembleia da República tem ultrapassado alguns destes desafios com assinalável sucesso, assumindo-se como um dos parlamentos mais modernos da União Europeia.

Ainda recentemente, numa ida ao Conselho da Europa, um parlamento de outro Estado-membro da União Europeia, a Letónia, pediu ao Secretário-Geral da Assembleia da República uma visita de trabalho ao parlamento português porque reconhece a excelência do nosso sistema informático.

Veja-se também, por exemplo, o caso das petições da Assembleia da República, sistema de referência em termos internacionais.

A modernização de que foi objeto em 2005, nomeadamente por via das Novas Tecnologias, teve como consequência um aumento da participação, da informação gerada pelo seu exercício, do tempo de resposta da Assembleia da República.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Gabinete do Presidente

Tudo isto publicamente disponível para partilha e escrutínio de todos na Internet.

Em suma, aproveitando as Novas Tecnologias para reforçar a eficácia deste instrumento de participação dos cidadãos.

Mas em qualquer das dimensões referidas, é vital a forma como a atividade parlamentar é percecionada, devendo a Assembleia da República zelar para que o debate e o envolvimento da sociedade com o Parlamento ocorram da forma mais informada possível.

É, por isso, fundamental acompanhar o modo como é debatida a atividade parlamentar nos dois principais fóruns do debate público moderno, não por acaso, tema de dois dos painéis deste colóquio: A Comunicação Social e as Redes Sociais. Ou, como dizem sugestivamente os anglo-saxónicos, os velhos e os novos *media*.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Gabinete do Presidente

São conhecidos os riscos associados aos novos media: a produção de informação que não respeita os códigos deontológicos do jornalismo, a difusão de discursos e mensagens de ódio, o bullying entre as novas gerações, tudo isso tem estado sob grande...

Mas são também várias as potencialidades que o Digital pode trazer a esta relação, com benefício para todos.

É o caso, por exemplo do “Open Data”, que consiste na disponibilização em ficheiro informático de dados da atividade parlamentar, permitindo que estes sejam trabalhados pelos órgãos de Comunicação Social, pela Academia ou qualquer cidadão interessado, possibilitando novas análises do trabalho dos Deputados, e enriquecendo – e, por vezes, desmentindo – através de dados empíricos, preconceitos e análises de tipo mais intuitivo.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Gabinete do Presidente

Por exemplo, dando visibilidade a outras áreas da atividade dos Deputados além das intervenções em plenário, como os trabalhos em comissão, cujo peso tem vindo a crescer na generalidade dos parlamentos democráticos.

Quanto às Redes Sociais – outro dos painéis do colóquio de hoje -, estas afirmaram-se nos últimos anos como um dos principais palcos de debate público em qualquer democracia.

Basta repararmos como alguns parlamentos têm procurado usar estas ferramentas para melhor comunicarem com os cidadãos e prestarem as contas e os esclarecimentos a uma sociedade cada vez mais exigente.

É o caso do Parlamento Europeu, que marca presença nas redes sociais mais populares (do Twitter ao Instagram, passando pelo Vimeo e Facebook), mas também de parlamentos históricos e mais tradicionais, como o do Reino Unido ou da Assembleia Nacional Francesa.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Gabinete do Presidente

Em suma, esta é uma realidade dinâmica, em constante mutação e que exige dos parlamentos uma constante reflexão, sob pena de cair em práticas anacrónicas.

É também por isso que se afigura oportuna esta iniciativa.

Desejo, pois, a todos uma boa tarde de trabalho.

As ideias contam.

E esta será certamente uma jornada de reflexão com consequências práticas, a curto prazo, na renovação da relação do parlamento português com os cidadãos que representa.

Muito obrigado.